



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Qualidade do Relacionamento Professor-Aluno e o Comportamento Agressivo entre Pares na Infância
Autor	CAMILLA ZACHELLO
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

A escola costuma ser um importante contexto de convívio social para as crianças, onde interagem, principalmente, com os pares e os professores. A literatura aponta que o professor é um moderador das interações que ocorrem em sala de aula, podendo criar condições necessárias para que o aluno perceba o ambiente escolar como um apoio ou um suporte. Além disso, a relação professor-aluno possui uma importante função para a adaptação escolar dos alunos, influenciando também o seu desenvolvimento social e emocional. Esses relacionamentos podem variar em sua natureza e em sua qualidade, podendo ser próximos e afetuosos, distantes e formais, ou ainda conflituosos e hostis. Devido ao papel de cuidador dos professores durante todo um ano letivo, estudos têm demonstrado existir associação entre a qualidade da relação professor-aluno e diferentes características de cada criança, como desempenho escolar, problemas de comportamento, competências sociais, entre outros. Entre os problemas de comportamento, destacam-se os comportamentos agressivos, os quais se referem a todo ato ou conduta praticados com a intenção de prejudicar, física ou psicologicamente, alguém ou um grupo de pessoas. Este estudo teve por objetivo investigar possíveis correlações da qualidade do relacionamento professor-aluno com a frequência de comportamentos agressivos entre pares em crianças e com as reações das crianças frente às agressões dos pares. Participaram do estudo 269 crianças (109 meninos), de 8 a 13 anos de idade, estudantes do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de quatro escolas de Porto Alegre. Participaram também 24 professoras escolares com idades entre 25 e 61 anos. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP), respondido pelas crianças, e a Escala de Relacionamento Professor-Aluno (ERPA), respondida pelas professoras. O Q-CARP é composto por duas subescalas: a Escala de Comportamentos Agressivos (ECA), que avalia a frequência de comportamentos agressivos físicos e verbais entre pares, e a Escala de Reação Agressiva (ERA), que avalia as reações das crianças frente às agressões dos pares (reação agressiva, busca de apoio e reação internalizada). A ERPA avalia a percepção dos professores sobre a qualidade do seu relacionamento com cada aluno em particular; quanto mais alta a pontuação no questionário, significa que a relação com determinada criança é percebida como mais próxima e menos conflituosa. Foram realizadas análises de correlação de *Pearson* para avaliar a associação entre as pontuações dos participantes no Q-CARP e na ERPA. Os resultados revelaram uma correlação negativa e significativa das pontuações da ERPA com a frequência dos comportamentos agressivos entre pares ($r=-0,238$, $p<0,001$) e com a reação agressiva praticada frente aos comportamentos agressivos dos pares ($r=-0,251$, $p<0,001$). Entretanto, não houve correlações significativas entre as pontuações da ERPA e as reações de busca de apoio ($r=0,73$, $p=0,232$) e internalizada ($r=0,14$, $p=0,825$). Concluiu-se que a qualidade da relação professor-aluno se correlacionou negativamente com os comportamentos e as reações agressivas entre pares das crianças, porém não se correlacionou com as demais reações frente às agressões dos pares (busca de apoio e reação internalizada). Embora diversos estudos tenham demonstrado a importância da qualidade da relação professor-aluno para o desempenho escolar das crianças, foi possível observar a possível relevância desses relacionamentos também para o desenvolvimento socioemocional dos alunos.